

O ALCANCE DAS NORMAS AMBIENTAIS NA GESTÃO DAS EMPRESAS

THE SCOPE OF ENVIRONMENTAL STANDARDS IN COMPANY MANAGEMENT

*Edimilson de Souza¹,
Kamila Cristina Silva de Faria²*

RESUMO

O presente artigo teve como objetivos descrever sobre a importância da contabilidade ambiental, Organização Internacional de Padronização (ISO) e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). O tipo de pesquisa foi a revisão bibliográfica, com levantamentos de dados em obras publicadas em livros, periódicos e normatizações, com foco no contexto do meio-ambiente, visando as principais características para apoio da exploração de dados e conteúdo relativo ao objeto de estudo. As entidades que aplicam a sustentabilidade ambiental, administrativamente, mostram a necessidade dos órgãos governamentais em buscar e vislumbrar um controle mais acentuado dos impactos e procurar, também, desenvolver métodos que visem ensejar o equilíbrio ambiental. Esse processo não é simples, mas com o empenho das entidades envolvidas, sem dúvida se alcançará os objetivos. Por isso necessário se faz a aplicabilidade das normas e leis ambientais regentes no país, com vistas à proteção da natureza e à saúde da sociedade. Considerando o momento de uma transição planetária, os reflexos das ações nocivas envolvendo a natureza, fruto da agressão do homem ao seu próprio habitat, é primordial que se reveja suas atitudes e, desde já, busque reparar o que fora danificado e busque preservar o que ainda resta de sustentabilidade ambiental. A natureza geme de angústia, pois ela está sendo devastada em suas entranhas, causando um desequilíbrio ambiental sem precedências e de difícil reparação em curto prazo. Por isso, todo esforço é bem-vindo, para que haja um equilíbrio ambiental.

¹Docente da Faculdade Delta. Mestrando em Mestre em Educação (Universidad Del Salvador, USAL, Buenos Aires-Argentina), Especialista em Auditoria e Perícia Contábil (UniEVANGELICA), Graduação em Ciências Contábeis (PUC/GO). E-mail: profshaolin@gmail.com

²Discente da Faculdade Delta. Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Delta. E-mail: kamilla126@gmail.com

Palavras-chave: Meio ambiente. Contabilidade Ambiental. Normas. Empresas.

ABSTRACT

This article aims to describe the importance of environmental accounting, the International Organisation for Standardisation (ISO) and the Environmental Management System (EMS). The type of research was a bibliographical review, with surveys of data in works published in books, periodicals and standards, focusing on the context of the environment, aiming at the main characteristics to support the exploration of data and content related to the object of study. The entities that apply environmental sustainability administratively show the need for governmental bodies to seek and envisage a more accentuated control of impacts and also seek to develop methods aimed at achieving environmental balance. This process is not simple, but with the commitment of the organisations involved, the objectives will undoubtedly be achieved. That's why it's necessary to enforce the country's environmental rules and laws, with a view to protecting nature and the health of society. Considering the moment of a planetary transition, the repercussions of harmful actions involving nature, the result of man's aggression towards his own habitat, it is essential that we review our attitudes and, from now on, seek to repair what has been damaged and preserve what remains of environmental sustainability. Nature is groaning in anguish because it is being ravaged from within, causing an unprecedented environmental imbalance that will be difficult to repair in the short term. That's why every effort is welcome to bring about an environmental balance.

Keywords: Environment. Environmental accounting. Standards. Companies.

1 INTRODUÇÃO

O Meio ambiente é indispensável para a sobrevivência de todos os seres vivos. Porém muito tem se falado sobre o quando a poluição causada pelos homens tem afetado esse ambiente. Queimadas, desastres com petróleo, químicos e nucleares. Com essa crescente preocupação e o aumento da consciência ecológica fizeram com que a população exigisse mais informações acerca de quais medidas às empresas estão tomando para melhorar a situação do meio ambiente.

A contabilidade ambiental tem como objetivo trazer um conjunto de bens, direitos e obrigações ambientais, sendo ele o patrimônio ambiental.

Segundo Epelbaum (1997, p. 235):

“Pode-se expressar sucintamente o comprometimento com o meio ambiente como sendo a contínua intencionalidade e prática em considerar a proteção ambiental nas decisões gerenciais e operacionais cotidianas. Tal noção de comprometimento, para ser considerada abrangente dentro das organizações, deve ser adotada por todos os seus níveis e funções, desde a alta administração até o nível operacional.”

Notadamente, há que se considerar que a Contabilidade ambiental é uma alavanca ou mola propulsora para remover a má gestão e incrementar uma automação mais justa e segura, para as decisões pela administração da empresa. Paralelamente à Contabilidade Ambiental há um sistema que se permite implementar normas e diretrizes a fim de se moldar a empresa à Gestão Ambiental, que é a ISO 14001:2004.

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2004),

que descreve a NBR ISO 14001:2004, essa ABNT “foi elaborada no Comitê Brasileiro de Gestão Ambiental (ABNT/CB-38), pela Comissão de Estudo de Gestão Ambiental (CE-38:001.01)”, onde se configura uma norma internacional que delimita um sistema de gestão ambiental com um grau elevado de eficácia em vigor. Desenvolveu-se para propulsionar às empresas a crescerem comercialmente sem abster de sua responsabilidade ambiental. De fato, seu objetivo é reduzir o impacto ambiental deste crescimento. Com a aplicação da ISO 14001:2004 as empresas podem adequar ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

O SGA é um conjunto de controles e procedimentos (ações) e recursos (financeiros, materiais e humanos) com a finalidade de garantir que todos os produtos e atividades de uma empresa sejam ecologicamente corretos ou não prejudiquem o meio ambiente fazendo com que a empresa defina uma diretriz ambiental trazendo a preocupação com o processo de preservação ambiental. Definir também um planejamento estratégico voltado para o meio ambiente, com o objetivo de fazer com que a empresa reduza custo, aumento da competitividade e economia. Com a implantação desse SGA, o sucesso mais abrangente dessa iniciativa destina-se à natureza, ao meio ambiente e a todas as empresas envolvidas, bem como toda a sociedade.

Diante dessa exposição prévia, o presente artigo tem como objetivos descrever sobre a importância da contabilidade ambiental, Organização Internacional de Padronização (ISO) e o Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

2 METODOLOGIA

Concernente ao desenvolvimento deste artigo, empregou-se uma das formas de pesquisas, a revisão bibliográfica, com levantamentos de dados em obras publicadas e disponíveis, desenvolvida em livros, periódicos, exposições ou discursos, com foco no contexto do meio-ambiente, visando vislumbrar suas principais características e possíveis variáveis, com subsídios suficientes para apoio da exploração de dados e conteúdo relativo ao objeto de estudo.

A partir dessa pesquisa, a metodologia remete-se a observação da aplicabilidade prática, com um estudo de caso, onde se aplicou ou incrementou normas de conduta técnica, das quais a da NBR ISO 14001:2004, identificando e analisando as estruturas, suas ações juntos aos aspectos administrativos, numa determinada empresa, com especificidade voltada para a proteção do meio ambiente, com dados e subsídios complementares que corroboraram com a administração da entidade, dando suporte do que foi analisado pela empresa.

3 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Atualmente, devido a crescente preocupação da sociedade a respeito do meio ambiente, as empresas buscam informações mais recentes, tanto na parte financeira quanto na parte social, a fim de minimizar os danos ambientais causados por elas. Essa necessidade ganhou mais força no ano de 1970 na 7ª Reunião da ONU (Organizações das Nações Unidas), onde foram discutidas a utilização de energia nuclear, produtos químicos resultando em grandes desmatamentos e em queima de combustíveis. E a partir dessa década multiplicaram os grupos ecológicos que protestavam contra a poluição e a pressão da sociedade para com as empresas.

Para Costa (2012, p. 29) se refere a contabilidade ambiental como “contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto, ou serviço, pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente”. Dessa forma mede os recursos e gastos ambientais causados pela empresa ao meio ambiente.

De acordo com Benjamini Junior (*apud* COSTA, 2012, p. 30) a contabilidade ambiental tem como o objetivo de “registrar as transações da empresa que impactam o meio ambiente e os efeitos das mesmas que afetam ou deveriam afetar, a posição econômica e financeira dos negócios da empresa”

A contabilidade ambiental é o registro dos patrimônios ambientais (bens, direitos e as obrigações ambientais) de uma determinada entidade e suas respectivas mutações monetariamente, cujo objetivo é proporcionar informações regularmente aos usuários externos e internos sobre os eventos ambientais que causa modificação patrimonial da entidade quantificada em moeda.

Segundo Antunes (2001 *apud* RIBEIRO, 2010, p. 34) iremos conversar

“A Contabilidade Ambiental [...] tem por objetivo registrar e controlar toda e qualquer atividade desenvolvida ou em desenvolvimento, ocorrida ou a incorrer, não importando se em maior ou menor relevância, desde que, mensurável em moeda, que cause ou possa vir a causar ação destinada a amenizar e /ou extinguir tais danos, devendo ser registrada contabilmente em contas contábeis específicas, na data de sua ocorrência, em consonância com o disposto nos Princípios Fundamentais da Contabilidade – Resolução 759 /93 do Conselho Federal de Contabilidade.”

A Contabilidade Ambiental representa um grande sistema de informações para as entidades, principalmente para as que buscam mostrar transparência aos usuários evidenciando as informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais. Ribeiro (2010) ressalta que essa se originou da Contabilidade tradicional, corroborando com as identificações, mensurações e esclarecimentos dos eventos e transações econômico-financeiros, que estejam ligados à proteção-preservação-recuperação ambiental, sobre os fatos apresentados evidencias da situação patrimonial de uma entidade.

Sabe-se que a Contabilidade Ambiental tem como objetivo direcionar o sistema de informações adotados por essa, afim de mensurar e evidenciar para os diversos usuários tais como: Governos que estão interessados no cumprimento das exigências que foram estabelecidas pela legislação, os fornecedores que estão interessados nas informações relacionadas a quaisquer evidencias que possam interferir na capacidade da empresa em cumprir com o pagamento e calcular o risco de crédito, a concorrência que buscam informações para saber se as empresas estão se adequando em função a legislação ambiental, a sociedade que busca saber se as empresas estão investindo na prevenção de riscos ao meio ambiente, ou se a empresa é ecologicamente correta. Logo, os clientes buscam relatórios e informações das empresas, na qual está comprando matérias, se segue a legislação e respeita o meio ambiente.

Segundo Costa (2012, p. 35), demonstra a relação existente para a ‘Contabilidade Ambiental’ (Figura 1)

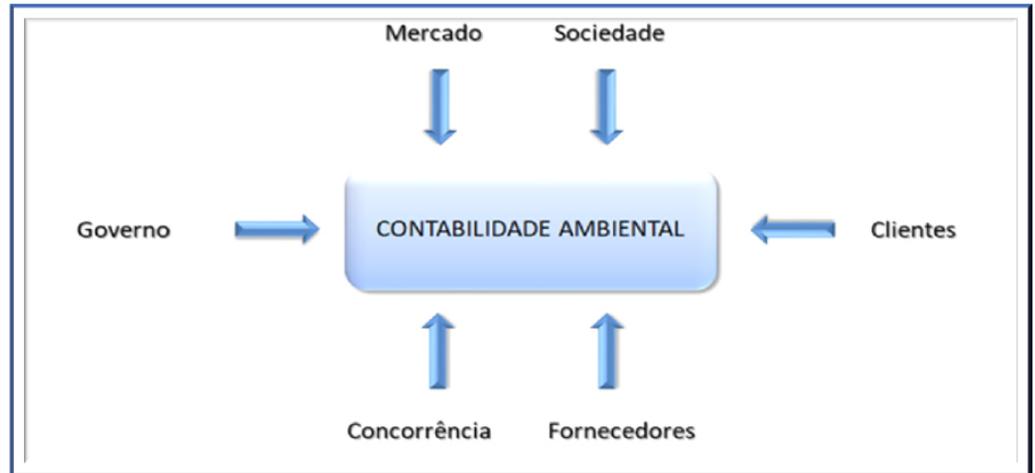


Figura 1. Agentes que têm levado empresas a evidenciarem na contabilidade informações ambientais.
Fonte: Costa (2012)

A contabilidade ambiental é importante para as empresas demonstrarem para a sociedade e entidades o que elas fazem para prevenir e minimizarem os impactos e danos ambientais.

4 ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PADRONIZAÇÃO (ISO)

A Organização Internacional de Padronização (ISO) surgiu da união de duas organizações – a *International Federation of the National Standardizing Associations* (ISA) que foi criada em 1926 e a *United Nations Standards Coordinating Committee* (UNSCC) criada em 1944. Em outubro de 1946, os delegados de 25 países se reuniram em Londres, a fim de criar uma organização internacional, cuja finalidade seria unificar as normas industriais e também para facilitar a coordenação internacional, sendo então criada a ISO no ano de 1947.

No mesmo ano houve uma reunião em Paris ao qual foi produzida uma lista com recomendações de 67 comitês técnicos da ISO, baseados em comissões da ISA anteriormente e após o ano de 1950. Em 1949 foi realizada a primeira Assembleia geral da ISO.

As Normas Internacionais, que foram e ainda são desenvolvidas pela ISO, refletem uma importância para países emergentes ou em desenvolvimentos, tendo em vista que contribuem de maneira bastante acentuada para uma gama intensa de soluções concernentes ao comércio internacional e, também, para a transferência de tecnologia, representam uma grande fonte de know-how tecnológico e especificações dos produtos, qualidade, segurança, desempenho e meio ambiente.

Em 1961 foi criada a DEVCO, para os assuntos referentes aos países que estão em desenvolvimento. Em 1964 foi realizada uma conferência em Moscou para os países em desenvolvimento, e no ano de 1967 foi estabelecida uma nova categoria: de sócio correspondente com a finalidade de os países em desenvolvimentos.

Em 1968 a ISO publica o seu primeiro padrão de contentores de cargas, fretes e embalagens onde a ISO foi bem ativa e com isso mudou a forma em que os bens viajassem por todo o mundo comentar o motivo da criação deste padrão. Em 1971 foi criada os dois primeiros comitês técnicos nas áreas ambientais visando a qualidade do ar e da água e atualmente têm sido acompanhados por grupos especializados no meio ambiente

Hoje, essas comissões têm sido acompanhadas por outros grupos de especialistas em meio ambiente com foco sobre muitos assuntos, incluindo a qualidade do solo, gestão ambiental e de energia renovável.

A ISO criou muitas normas desde que foi criada e até os dias de hoje que são de suma importância não somente para as empresas mais para o meio ambiente e sociedade. Dentre todas as normas criadas pela ISO, as mais importantes são:

- ISO 9000 – voltada para o sistema de gestão de qualidade. Os padrões fornecem orientações e ferramentas para as empresas e organizações que desejam garantir os seus produtos e serviços possam sempre atender as necessidades do cliente com qualidade e visando o constante melhoramento. Falar mais sobre a criação da norma tipo data e outras informações relevantes, citar exemplos de empresas que possuem esta certificação.

- ISO 9001 – ela estabelece os critérios para um sistema de gestão visando a qualidade, pode ser usada em uma organização de grande ou médio porte e independente do seu ramo de atividade, hoje é implementada por mais de 1 milhão de empresas e organizações e em mais de 170 países.

- ISO 9004 – também voltada para o sistema de gestão de qualidade, tem por objetivas diretivas para o melhoramento dos desempenhos, prevista para o uso interno e não com fins contratuais, principalmente a melhoria contínua dos desempenhos.

‘Os 7 princípios da qualidade’ são a base da fundação da ISO 9001:2015, por isso é fundamental conhecer quais são e os seus requisitos, porque são eles que devem nortear o sistema de gestão da qualidade do seu negócio, sendo praticados pelos colaboradores, especialmente aqueles em posição de liderança. Princípio Foco no cliente, Liderança, Envolvimento das pessoas, Abordagem de processo, Tomada de decisão baseada em evidência, Melhoria contínua e Gestão de Relacionamento.” (SCOREPLAN, 2022).

Dentre todas as normas criadas pela ISO, a mais importante para o meio ambiente atualmente é a ISO 14001 que estabelece normas de para implantação de um Sistema de Gestão Ambiental na empresa. Foi criado para obter um equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade das empresas e a redução dos impactos ambientais, onde constam: Política ambiental; Planejamento; Verificação e ação corretiva; Revisões Gerenciais.

A ISO 14001 serve para prevenir e controlar os impactos ambientais que estão se tornando mais frequente no mundo e causados pelas empresas a fim de certificar o sistema de gestão ambiental de uma empresa, ou seja, que foi avaliada e que está em conformidade com os requisitos ditados pela norma imposta.

A ISO 14001, em seu objetivo, permite: Demonstrar, para reguladores e governo, um comprometimento em obter conformidade legal e regulatória; Demonstrar seu comprometimento ambiental para os stakeholders; Demonstrar uma abordagem inovadora e voltada para o futuro para clientes e futuros colaboradores; Aumentar seu acesso a novos clientes e parceiros de negócios; Gerenciar melhor seus riscos ambientais, agora e no futuro; Reduzir potencialmente seus custos de seguros por responsabilidade pública; Melhorar a sua reputação (ABNT NBR, 2004).

Falar sobre a ISO 14001 seria falar sobre a resolução e implementação do Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa. Mas, antes de implementar o sistema, se faz necessário conhecer o conceito e seus benefícios ao ser implantado, como mostra a figura 2.

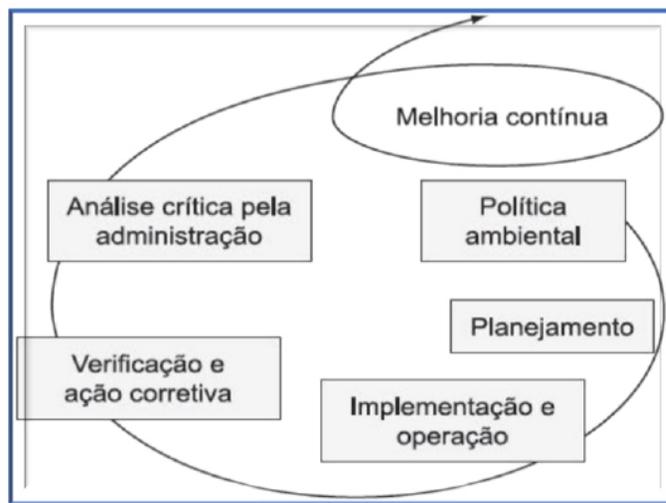


Figura 2. Planejar, Documentar, Checar e Agir no Sistema de Gestão Ambiental
Fonte: ABNT, 2004 (*apud* Crotti; Maçaneiro, 2017).

De acordo com a ABNT (2004), as empresas devem montar estratégias que viabilizem a proteção ambiental, dessa forma destaca:

“Na primeira fase, as organizações, por meio da alta administração, devem definir uma política ambiental e garantir seu cumprimento. De acordo com a norma, a política ambiental precisa ser definida de acordo com os impactos das atividades, produtos e serviços; incluir o compromisso com a melhoria contínua e prevenção do meio ambiente; atender aos requisitos legais; estabelecer metas e objetivos ambientais; ser registrada, implementada e mantida; ser comunicada aos colaboradores; e precisa estar disponível ao público (CROTTI; MAÇANEIRO, 2017, p. 280).

Em função das novas leis editadas no Brasil, com foco à proteção do meio ambiente, diversas empresas já estão mais conscientes dos impactos negativos e prejudiciais que podem levar prejuízos patrimoniais e impactar seu progresso e sustentabilidade no mercado onde atuam.

5 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um conjunto de procedimentos que tem por finalidade gerir ou administrar uma organização com o objetivo de obter o melhor relacionamento com o meio ambiente.

Como caracteriza Tinoco e Kraemer (2011, p. 101)

“Um sistema de gestão ambiental pode ser definido como um conjunto de procedimentos para gerir ou administrar uma organização, de forma a obter o melhor relacionamento com o meio ambiente. Consiste, essencialmente, no planejamento de suas atividades, visando à eliminação ou minimização dos impactos ao meio ambiente, por meio de ações preventivas ou medidas mitigadoras.”

O sistema também estabelece instruções de trabalho, procedimentos e controles, que asseguram a execução da política e realização para que se torne realidade, possibilita uma abordagem bem estruturada a fim de estabelecer objetivos e por fim atingi-los e demonstrar que foram atingidos.

É uma ferramenta estruturada que foi criada para auxiliar as empresas a alcançarem seus objetivos econômicos e ambientais, e sua finalidade é equilibrar a proteção ambiental assim como a prevenção da poluição causada pelas empresas, para Costa (2012, p. 106):

“O SGA é o método pelo qual se obtêm informações sobre a interação da empresa com o meio ambiente, a fim de garantir sua responsabilidade em atender as exigências das leis ambientais e demonstrar adequadamente o seu compromisso com a questão ambiental”

Para isso é necessário que os colaboradores estejam cientes da importância que o cumprimento do sistema, seus efeitos ambientais e a responsabilidade que cada departamento tem para que o SGA funcione, identificando se há necessidade de treinamento, conhecer as normas e regulamentos. É importante conhecer as etapas do SGA e como ele será implantado na empresa.

5.1 Etapas do Sistema de Gestão Ambiental

Para ter a certificação do SGA, é necessário que a empresa demonstre a conformidade dos itens exigidos e especificados pela ISO 14001 que são: Fases de implementação do SGA (Figura 2).

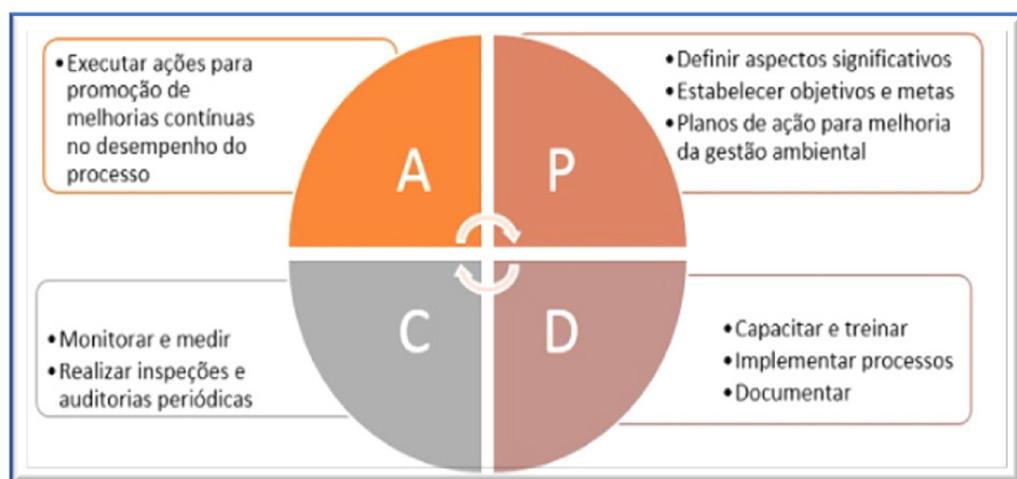


Figura 2. Modelo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental (PDCA)

Fonte: Fiesp (2018)

A necessidade de prevenção de danos ambientais é de extrema importância, tendo em vista que prejuízos foram sentidos pelo consumidor. Quando um produto é disponibilizado no mercado, o consumidor já deve procurar e verificar sua origem e sustentabilidade ambiental. Esse processo é desenvolvido pelo Sistema de Gestão Ambiental - SGA. Entretanto, o PDCA.

De acordo com o seguinte destaque

“Gestão Empresarial Ambiental PL nº 434 /2018 - Proíbe a manipulação, a fabricação, o registro, a importação, a distribuição e a comercialização de cosméticos e produtos de higiene pessoal que contenham em sua composição qualquer tipo de microesferas de plástico, mais conhecidas como microplásticos. PL nº 498 /2018 - Dispõe sobre a exigência de implantação de programa de “Compliance”, definido como Programa de Integridade de Conduta, às empresas que celebrarem contrato, consórcio, convênio, concessão ou parceria público-privado com a administração pública direta, indireta e fundacional do Estado.” (Informe ambiental, edição 129, agosto de 2018-FIESP_CIESP)

Nota-se no referido modelo que o SGA segue um processo padronizado de sistema, onde há uma ‘Política Ambiental’, que é adotada por uma entidade que utiliza o meio ambiente. Quando se faz essa elaboração, ou seja, um segmento político, é o primeiro passo para a implementação do sistema, um comprometimento com as questões ambientais, na tentativa de melhorar continuamente os aspectos ambientais, em que se estabelece uma política ambiental da organização dentro do escopo que foi definido em seu SGA tais como: Fornecer estrutura para seu estabelecimento, também análises objetivas e as metas ambientais; necessário se faz que seja formalizada, com documentos probantes, deve ser informado aos que trabalham na entidade ou que utilizam seu nome; estar disponível para atendimento aos seus usuários; tudo o que for escrito na política ambiental pode ser cobrado pelo órgão certificador e por qualquer parte interessada. Por isso é importante haver só o que a entidade tem certeza que poderá realizar. Deve-se ter uma forma clara e de fácil entendimento geral.

Quanto ao Planejamento, visa-se obter sucesso no SGA e, para isso, requer um excelente planejamento, iniciando pela identificação dos principais aspectos ambientais, avaliando-os e também seus impactos ao meio ambiente. A entidade conduz a revisão das suas operações, com vistas a identificar seus impactos, aspectos e os requisitos legais, definindo metas visando e elaborar um bom plano para alcanças as metas.

Concernente a Implementação, as regras, autoridades e responsabilidades devem já estar definidas, comunicadas e documentadas a todos, como forma de garantir sua aplicação. Segundo Tinoco e Kraemer (2011, p.102)

“A gestão deve providenciar os meios humanos, tecnológicos e controle do sistema. A organização deverá providenciar formação a seus colaboradores, conscientizando-os da importância da política do ambiente e do SGA em geral, da relevância do impacto ambiental de suas atividades, da responsabilidade em implementar o SGA e das consequências ambientais de trabalhar em conformidade com procedimentos específicos.”

É de competência da entidade estabelecer e manter as informações adequadas, no tange relatar seus elementos e base no SGA com interação, controlando assim todos os documentos que são exigidos pela norma.

Os principais motivos para implantar o SGA externamente é a pressão feita pelos clientes, a alta concorrência do mercado e a restrição do comercio através das normas regulamentadoras do mercado. Os motivos internos são as convicções, acreditar nos benefícios que este sistema proporciona, assim como a política corporativa e a estratégia de competitividade.

Sobre a **Verificação e Ações corretivas**, a entidade deve definir e manter procedimentos de controle e de características de seus processos que tem por finalidade um impacto sobre o meio ambiente. A responsabilidade pela verificação da não conformidade e a implementação das ações corretivas devem estar documentadas assim como todas suas alterações. Necessário utilizar a técnica contábil, que a auditoria ambiental, pelo menos uma vez ao ano, visando verificar se todo a política e planejamento elaborados no início do sistema estão sendo seguidos.

No que se refere as **Análise crítica e geral**, é obrigação da direção rever frequentemente o SGA e avaliar sua adequabilidade e eficácia, em um processo que tem que ser documentado. A revisão feita pela direção administrativa da

entidade, considerando a possibilidade de alteração na política do ambiente e seus objetivos.

5.2 Benefícios do Sistema de Gestão Ambiental e um Estudo de Caso

Os principais benefícios para as empresas que têm o SGA estão demonstrados no quadro 1.

Quadro 1. Benefícios para as empresas do Sistema de Gestão Ambiental

A QUEM	O QUE
Para os clientes	Confiabilidade na sustentabilidade do produto adquirido
	Credibilidade na empresa por sua atuação responsável em relação ao meio ambiente
	Cuidados com a disposição final do produto
	Incentivos a reciclagem do produto
Para os funcionários	Conscientização ambiental
	Melhor condição de trabalho
	Melhor segurança para o colaborador
	Comprometimento com o meio ambiente
Para a Comunidade	Atender a legislação atual
	Reduzir a poluição
	Maior segurança para o meio ambiente e para a empresa
Para o Meio ambiente	Maior racionalização do uso de matérias primas
	Conservação dos recursos naturais
	Diminuição drástica e controle dos poluentes
	Adequação das atividades com o ecossistema
Para a empresa	A criação de uma imagem ecológica
	Controle dos seus impactos ambientais
	Acesso a novos mercados antes fechados
	Melhor competitividade
	Otimização dos recursos e menor risco

Fonte: AGUIAR; BRAGA (2014); quadro montado pelos autores do artigo

Mas como pode ser implementado o modelo do quadro 1 em uma empresa? Tomando um exemplo a empresa abaixo, conseguimos visualizar como um modelo bem estruturado do Sistema de Gestão Ambiental pode ajudar uma empresa a desenvolver procedimentos e políticas ambientais, procedimentos e praticam operacionais e administrativas com a finalidade de assegurar a proteção das pessoas e do meio ambiente.

O estudo refere-se a uma empresa de cosmético que vende seus produtos à população e com a filosofia que seus produtos são naturais. Considera-se uma empresa verde onde identifica que suas práticas são sustentáveis e ambientalmente corretas. Seus produtos são praticamente fabricados com a matéria prima natural. Mas antes de se adequar ao padrão ISO 1004 SGA a empresa passava por um problema ambiental onde fabricavam produtos cosméticos com minúsculas partículas esféricas de plásticos, chamados esfoliantes que utilizam para fazer limpeza profunda da pele e são altamente tóxicos ao serem despejados nos rios em mares. Assim como também o descarte dos tubos plásticos não recicláveis.

Devido as exigências dos clientes, a empresas investidora resolveu implantar o SGA e essa contratou uma consultoria ambiental afim de resolver os problemas enfrentados como a pressão do mercado, as exigências legais, deixar a empresa com uma imagem positiva diante dos problemas, associado ao retorno financeiro e também adequar a empresa às normas certificadoras da ISO 14001.

A empresa passou por todo o processo de implementação do SGA para se adequar. Para isso, passou pela capacitação de seus colaboradores, onde após o treinamento se tornaram capazes de implantar o sistema de gestão ambiental, definindo e conduzindo coerentemente os controles necessários sobre os aspectos e impactos ambientais e organizacionais sejam mitigados e a melhoria do desempenho ambiental ocorra conforme estabelecido nas diretrizes organizacionais da empresa.

Após o treinamento, definiram como os processos e procedimentos precisavam ser alterados para a implantação do sistema de gestão ambiental. Preparar toda nova documentação do sistema de gestão ambiental dentro da empresa. Revisar os procedimentos, documentos, atualizar as documentações que são essenciais na implementação do SGA.

Acompanhar da implementação das ações definidas, a verificação do desempenho e dos indicadores ambientais definidos e a verificação do que foi eficaz e do desvio que aconteceu e por fim a verificação ou certificação da conformidade ambiental para a implantação.

Como resultado do SGA na empresa, a empresa de cosméticos criou uma maior preocupação com a sustentabilidade relançando seus cosméticos com ativos naturais.

Os refis em média consomem 30% a menos de matéria prima que as embalagens originais e respondem por 20% do total de produtos vendidos pela empresa. A empresa também está trocando o álcool comum por orgânico em toda sua linha de produto e fazendo o que chama de vegetalização, substituindo os ativos minerais de origem fóssil por ativos de origem vegetal.

6 CONSIDERAÇÕES

Portanto, qualquer empresa que deseja se tornar ecologicamente correta ou que seja sustentável, essa deverá seguir algumas premissas para alcançar esse fim. Para tanto, temos a ISO 14000 que descreve os requisitos básicos de um Sistema de Gestão Ambiental e a ISO 14001 que define os requisitos necessários para que a empresa seja certificada. Ou seja, para atender uma norma de qualidade ambiental.

Como se sabe o Sistema de Gestão ambiental (SGA) tem que estar de acordo com a legislação e com as demais exigências que uma organização se propõe a executar, tudo isso tem que estar em conformidade com uma política ambiental, tendo como objetivo identificar os aspectos e a redução dos impactos ambientais para obter a melhoria continua do desempenho ambiental.

Assim como uma indústria de cosméticos que produzem cosméticos, resíduos sólidos e líquidos, essa são indústria emitente de gases na atmosfera. Os resíduos produzidos pela indústria têm potenciais poluentes. Isso porque a localização da indústria fica em uma área que tem solo, mata e um rio e os resíduos podem percolar no solo e, em função disso, poluindo ao seu redor, contribuindo por sujar a imagem da empresa perante a sociedade e os investidores. Os custos debitados a empresa que, nesse momento, não contava com um Sistema de Gestão Ambiental, eram bastante acentuados, tais como, multas e processos judiciais e aumento do passivo ambiental (contaminação da água e do solo, emissão de gases poluentes). Em decorrência desse fato, notadamente a imagem da empresa ficou prejudicada com envolvimento de acidente ambiental, com perda da credibilidade e competitividade da empresa, bem como com paralisação, por não se encontrar dentro das Leis e Normas Ambientais.

Por exigência dos clientes e da acirrada concorrência, junto à necessidade de se reduzir os desperdícios, a empresa contratou uma consultoria para viabilizar a implantação do SGA e, conseqüentemente, obter o certificado. Para esse procedimento de implantação a empresa se orientou com o PDCA, onde criou uma política ambiental como sendo o ponto de partida para a implementação e aprimoramento do Sistema de Gestão Ambiental com alguns compromissos, tais

como prevenir a poluição; buscar a melhoria contínua do SGA e atender aos requisitos legais aplicáveis. Em relação ao planejamento, foco no aspecto ambiental: os resíduos ambientais; lixo e material descartável e efluente industrial.

Na fase do planejamento do sistema de gestão ambiental, se define os objetivos, as metas, os programas. Os objetivos e metas devem ser mensuráveis para atingir os objetivos que se propõe, assim como a forma e o prazo para serem atingidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W.J.; BRAGA, R.A.P. Entre la descentralización y la desconcentración de la gestión ambiental: alcances y límites en la actuación de consejos municipales de medio ambiente en el Semiárido Nordeste. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET**, v. 18, n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR ISO 14001:2004**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 27 p.

COSTA, A.G.C. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Atlas, 2012, 19p

CROTTI, K.; MAÇANEIRO, M.B. Implantação da ISO 14001:2004: estudo de caso de uma indústria de papel da região centro-sul do Paraná. **REAd. Rev. eletrôn. adm.**, Porto Alegre, v. 86, n. 2, p. 275-305, maio/ago. 2017.

EPELBAUM, M. Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14000: mudando a postura reativa. *In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE*, 4. Campinas-São Paulo, UniCamp, nov. 1997. **Anais...**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO-FIESP_CIESP. Gestão empresarial ambiental. **Informe ambiental**, ed. 129, ago. 2018.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2010. 220 p.

SCOREPLAN. **Os 7 princípios da gestão da qualidade e como eles impactam o sistema de gestão**. 2022. Disponível em: <https://scoreplan.com.br/blog/2022/01/04/principios-da-gestao-da-qualidade/>. Acesso em: 29 out. 2023.

TINOCO, J.E.P; KRAEMER, M.E.P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 278 p.